

Editorial

Por uma teologia essencial e dinâmica: A revista *Kerygma* e a produção acadêmica das Ciências da Religião e Teologia no Brasil

FELIPE CARMO¹

Antes da inauguração da Área 44, Ciências da Religião e Teologia, no Brasil – e sua consequente busca por qualificação como conhecimento científico –, a adaptação desta à produção acadêmica enfrentou dificuldades, mas atualmente já soma algumas conquistas. Se por um lado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) investe, com insistência, na elaboração de condições editoriais e tecnológicas para divulgar a ciência brasileira; por outro, a Área 44 precisa vislumbrar o que pode, ou não, oferecer dentro das expectativas de produção acadêmica nesse universo – majoritariamente modelado à mercê das Ciências Exatas. A produção acadêmica nas abordagens científicas que se propõem a falar sobre religião, atualmente, ultrapassa o cinquentenário; de forma que as Ciências da Religião e Teologia, em termos de produção científica no Brasil, constituem um corpus acadêmico extenso e plural. Desde a década de 1970, com o surgimento de Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Ciências da Religião e Teologia, “um dos indicadores da evolução dessa cultura acadêmica é o dos periódicos científicos que foram criados ou que já existiam e foram incorporados pelos PPGs” (BOAS *et al.*, 2019, p. 89).

Ainda que se expanda em termos de produção, a adaptação e desenvolvimento dos periódicos de Ciências da Religião e Teologia aos padrões tecnológicos e de qualidade científica são razoavelmente recentes no Brasil.² Essa realidade ainda atravessa processos de amadurecimento. De acordo com Fábio L. Stern (2018, p. 88-89), em 2016, 461 títulos de periódicos da área Ciências da Religião e Teologia foram encaminhados para classificação Qualis; a unificação das áreas “Ciências da Religião” e “Teologia” reduziu o número para 385. Destes, mais de um terço dos periódicos lis-

.....
¹ Mestre em Estudos Judaicos pela Universidade de São Paulo (USP); Especialista em Teologia Bíblica pela Faculdade Adventista de Teologia (FAT), no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP); e Bacharel em Teologia pela mesma instituição. Editor-chefe da revista *Kerygma*. E-mail: flps.carmo@gmail.com

² De acordo como o IBICT, em dezembro de 2012, havia 1074 periódicos científicos cadastrados no Portal do SEER; destes, sete revistas eram da área da Teologia. Na mesma época, havia 74 revistas das Ciências Humanas indexadas na Scielo, e apenas uma delas vinculada à área de Teologia ou Ciências da Religião; havia 204 doutores e 124 mestres no Brasil para responder à demanda de produção científica (REBLIN, 2014, p. 13, 27 e 21).

tados se mantinham nos estratos C e NPC da Qualis Periódicos.³ Em resposta a esse contexto, por um lado, (1) em termos de qualidade, os periódicos das Ciências da Religião e Teologia precisam, naturalmente, estar atentos aos processos teórico-metodológicos característicos de uma produção científica, como, por exemplo, a questão da reprodutibilidade (ver STERN, 2021); mas, por outro, (2) também precisam atentar às exigências estipuladas pela CAPES, comprovando boas práticas editoriais no processo de submissão, avaliação e publicação de artigos.

De todas as virtudes que um periódico científico precisa comprovar, duas congregam aspectos essenciais: a *transparência* e a *abrangência*. A primeira, transparência, diz respeito à exposição das informações sobre o caráter e os processos do periódico para o seu público. A segunda, a abrangência, se refere ao alcance que determinado periódico atinge, característica essencial para sua avaliação e comprovação de relevância. Em 2012, as exigências de qualidade à área das Ciências da Religião e Teologia acompanhavam a tendência comum às Ciências Humanas (Filosofia, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, História, Educação etc.), com poucas oscilações relacionadas aos indexadores e à exogenia nas publicações (ver REBLIN, 2014, p. 18-21). A variação é diretamente proporcional à quantidade de instituições ou profissionais da área no país. Atualmente, os padrões de qualidade exigidos à Área 44 não demonstraram mudanças que pudessem alterar de forma radical as virtudes essenciais de um periódico científico, mas prometem flexibilizar e democratizar o processo com a estipulação do “Qualis Referência”⁴ – que tem como principais objetivos aprimorar a qualidade e objetividade do método de estratificação anterior, e incentivar a internacionalização dos periódicos brasileiros.

A revista *Kerygma*, desde muito cedo, sempre foi receptiva às mudanças tecnológicas úteis à divulgação da ciência. Em termos técnicos, ela demonstrou abertura às tendências editoriais brasileiras, em acordo com os padrões de qualidade exigidos pela CAPES; isto é, considerando os critérios de *transparência* editorial exemplificados acima. Em 2005, por exemplo, o então editor-chefe Reinaldo W. Siqueira (2005, p. 1-2), já cunhava um termo específico à tendência de fazer Teologia na internet: o “e-teólogo”, afirmando que a prática configurava “uma responsabilidade acadêmica e até mesmo religiosa”. O mesmo editor, em anos posteriores, afirma de forma ainda mais contundente a relação da revista com os padrões característicos da produção científica (SIQUEIRA, 2010, p. 1-2; ver ROCHA, 2009, p. 1-2), na pretensão de descaracterizá-la como mídia jornalística. Nesse sentido, em primeira instância, é possível afirmar, em termos históricos, que a revista *Kerygma* costuma responder imediatamente às exigências de qualidade editorial da CAPES e às adaptações tecnológicas necessárias para sua caracterização como periódico científico no Brasil. Dado o acelerado desenvolvimento técnico, esse processo é contínuo, primoroso e sempre recente.

No entanto, é no aspecto da abrangência que a revista ainda encontra os seus maiores desafios. De forma análoga à anterior, desde muito cedo, a *Kerygma* se deparou com a questão da relevância e função da Teologia na sociedade e na academia – especialmente no que diz respeito à teologia adventista. Também em 2005, o então coordenador da Faculdade Adventista de Teologia (FAT), Amin

.....
³ O estrato NPC indica os veículos que não atendem às definições de qualidade para um periódico científico, e o C, periódicos que não atendem às boas práticas editoriais.

⁴ A avaliação dos periódicos para o final do próximo quadriênio, previsto para 2024 (2021-2024), contará com significativas alterações nos critérios de estratificação do Qualis. Os métodos utilizados já estão em vigor e são denominados “Novo Qualis”, “Qualis Referência” ou ainda “Qualis Único”. No ano de 2019, foi publicada uma lista preliminar do Qualis Referência, em que constavam diversas pontuações resultantes da avaliação que ainda estava em processo. Embora a lista não seja oficial (CAPES, 2019), ela esboça uma prévia das novas estratificações aplicadas, posteriormente, aos periódicos em 2024. O Qualis Referência surge como uma alternativa ao método de estratificação anterior, que sofria diversas críticas dos Programas de Pós-Graduação e dos Editores Científicos. Embora já apresente algumas ressalvas (TORRADO; ALVAREZ; BARROS, 2019).

A. Rodor (2005, p. 1-2), expressa essa preocupação nos seguintes termos: “Frequentemente, a Teologia tem se tornado um mero exercício acadêmico, alienada da realidade concreta, sem qualquer pertinência ou relevância para a vida diária das pessoas.” Essa dificuldade o conduz à conclusão de que, “ao contrário do que muitos possam concluir, Teologia não é também uma disciplina estática. Os teólogos são forçados, continuamente, a relacionar a fé cristã com um mundo em constante mudança”. Ao contrário das adaptações da revista ao contexto tecnológico e editorial, o questionamento a respeito de sua relevância à sociedade e à academia é um incômodo ainda sem muitas soluções pragmáticas, embora se configure como apelo intermitente em suas edições (ver RODOR, 2005; EDITORES, 2011; FOLLIS, 2013a; 2013b).

Talvez seja possível afirmar que o espaço das Ciências da Religião e Teologia no âmbito da produção acadêmica confronte outra adversidade, de natureza anterior, que indaga a respeito da relevância da própria área ao ambiente universitário no século 21. Nesse contexto, ela é estimulada a fazer sentido para si e para outrem a partir de uma abordagem acadêmica – seja contrapondo as tendências da cultura vigente ou trabalhando com ela em prol de novas perspectivas. No livro *A Teologia na Universidade Contemporânea*, o organizador, Inácio Neutzling (2005, p. 12, grifo nosso), comenta a respeito dessa dupla possibilidade hermenêutica nos seguintes termos: “Eis aqui, portanto, um debate fascinante. Ele está totalmente aberto. Nada está definido. Tudo está por ser feito. Ele exige, no entanto, mais do que nunca ousadia e criatividade.” Essas duas virtudes são indispensáveis para uma Teologia que precisa se abrir à crítica da razão e à inovação da cultura, sem, contudo, abandonar o que considera essencial e característico de sua confessionalidade (ver, também, LIBÂNIO, 2005; QUEIRUGA, 2005).

Uma dificuldade comum aos periódicos de Ciências da Religião e Teologia – e não apenas restrita à *Kerygma* – é o diálogo entre confissões em termos temáticos e metodológicos (ver REBLIN, 2014, p. 30-31). É possível que as diferenças confessionais das denominações responsáveis pelos periódicos atrapalhem o intercâmbio de pensamento e limitem a abordagem interdisciplinar da ciência. Nesse aspecto, as revistas científicas na área das Ciências da Religião e Teologia precisam encontrar um ponto de flexibilidade entre *ciência* e *dogma*, visto que a negação do aspecto democrático, crítico e interdisciplinar do conhecimento afeta diretamente sua qualificação como conteúdo científico. Talvez seja possível sugerir, também nesse contexto, a possibilidade de transformar a “doutrina” numa característica temática e metodológica do periódico, ainda que encontre espaço para abordagens interdisciplinares e interconfessionais.

Luís H. Dreher (2011, p. 156-166), em discussão a respeito das intersecções entre “Teologia” e “Ciências da Religião” no Brasil, também elucida a problemática acima, e a aceita como inevitável nos PPGs – católicos e protestantes. Por estarem as instituições que editam os periódicos diretamente veiculadas à igreja e ao ministério pastoral, “permanece fato inegável que muitos de nossos programas de pós-graduação, inclusive de ciências da religião, estão em universidades católicas ou protestantes, e tem que lidar em maior ou menor grau com constrangimentos de ordem dogmática” (DREHER, 2011, p. 158). Ainda assim, o autor vê o aspecto confessional-dogmático das Ciências da Religião e Teologia como uma característica positiva e preferível à área no Brasil: “Penso que não só há como deve haver, ao lado e no convívio de uma teologia científica, espaço para uma teologia confessional das igrejas cristãs e de outras comunidades religiosas, mesmo que as últimas recusem o termo (cristão) ‘teologia’” (DREHER, 2011, p. 158).

Essa distinção de caráter confessional nas Ciências da Religião e Teologia, segundo Dreher, corrobora com uma especificidade desejável para diferentes abordagens no campo. Do contrário, a não caracterização das Ciências da Religião e Teologia como área de pesquisa entendida em um contexto confessional-dogmático resultaria na dissolução de sua proposta em abordagens meramente filosóficas, antropológicas ou mesmo “antiteológicas”. No contexto acadêmico brasileiro, seria preferível conferir um aspecto distinto das tradições européias, “quem sabe uma outra *Religionswissenschaft*, mais revisionista e menos antiteológica” (DREHER, 2011, p. 159; ver especialmente MILBANK, 2005). Dessa forma, a abordagem para as Ciências da Religião e Teologia, no Brasil, se distinguiria justamente por seu forte vínculo confessional e eclesial, mesmo sem desdenhar sua possibilidade de expansão e diálogo interdisciplinar.

Para a revista *Kerygma*, e outros periódicos científicos do gênero, a proposta teria potencial para constituir um lócus denominacional mais amplo, aberto a discussões de caráter crítico – isento de cerceamento da liberdade acadêmica dos cientistas da instituição – com a participação de internos e externos, ainda que sobre temas relacionados ao adventismo e a consequente afirmação de sua confessionalidade. O que, a princípio, costuma ser interpretado como “ambiente de conflito”, “disputa de ideias” ou “ruído de comunicação”, poderia ser objetivamente inaugurado como espaço para reflexão, inovação, autocrítica e diálogo. “O importante é que existam a interdisciplinaridade e a pluralidade nas ciências da religião, com o cuidado, é claro, de que a ‘teologia’ fique excluída – ou pelo menos abscondita” (DREHER, 2011, p. 161).

O desenvolvimento dos periódicos científicos na Área 44 é evidência de que o estudo da religião recebe paulatino espaço e importância na ciência brasileira, não apenas como assunto específico, mas como lócus para o diálogo interdisciplinar. Esse aspecto é especialmente verificado nas temáticas escolhidas para dossiês. Em pesquisa realizada por Alex Villas Boas *et al.* (2019, p. 100-107), usando como base 34 periódicos da área que possuem algum vínculo com PPGs, entre 1961-2018, constata-se a soma de 425 temáticas diferentes, publicadas por 28 das revistas em estudo. 44% diziam respeito ao último período pesquisado (2011-2018), demonstrando preferência por esse modelo entre as revistas da área. De acordo com os autores, “nas duas últimas décadas, as revistas têm adotado um número significativamente mais elevado de temáticas de dossiês, de modo que atualmente 79% dos periódicos da área adotam essa prática editorial” (BOAS *et al.*, 2019, p. 110).

Em vista do cenário e dos desafios pontuados, atualmente, a revista *Kerygma* passa por implementações drásticas em suas políticas editoriais e, paulatinamente, aperfeiçoa sua proposta como periódico científico para as Ciências da Religião e Teologia. Como pode ser evidenciado em sua plataforma, ela tornou ainda mais claros e transparentes os seus processos e políticas editoriais, e fez-se mais rígida no sistema de avaliação cega por pares (*Double Blind Peer Review*) para a seleção dos artigos submetidos. Além disso, ela avança no desafio de trabalhar com a publicação de uma seção para artigos livres e outra relativa a dossiês temáticos. Há, de fato, ainda muitas implementações a serem realizadas nesse sentido, e nenhuma delas está fora das pretensões da revista para o futuro.

Nesta edição, em especial, fica evidente a iniciativa do periódico de afirmar sua confessionalidade teológica, ao mesmo tempo que se abre ao desconhecido, promovendo um lócus dialógico e interdisciplinar para a área. O primeiro artigo, por exemplo, enviado à revista por Richard M. Davidson, “Christ in all Scripture: an Old Testament perspective”, apresenta o que há de mais rebuscado na teologia adventista (em tema e método) para a realização de um empreendimento exegetico.

Na pesquisa, o autor realiza uma extensa avaliação dos argumentos que sugerem uma hermenêutica cristocêntrica a porções veterotestamentárias, aprofundando as discussões e desafiando pressupostos vigentes sobre o assunto. Por fim, Davidson é capaz de afirmar que os escritores do Novo Testamento não apenas possuíam conhecimento das escrituras hebraicas, mas também estavam aptos a realizar uma leitura técnica dos textos antigos à luz da experiência cristã.

Por outro lado, o segundo artigo, “Evaluación exegética del método narrativo: limitaciones y beneficios”, de Jorge Daza Michel e Carlos Olivares, oferece uma perspectiva hermenêutica ainda emergente – tanto no contexto adventista quanto no teológico, em geral –, a saber, o “método narrativo” para a leitura da Bíblia. O artigo, abrangente e elucidativo, consegue, em poucas páginas, abordar o tema de forma introdutória e crítica, com respeito às principais discussões e enumeração de seus autores mais influentes. Em conformidade com o título, a pesquisa oferece uma avaliação do método narrativo, e cumpre com o propósito de apresentar as limitações e benefícios da abordagem para a leitura da Bíblia.

O terceiro artigo, da autoria de Jean Carlos Zukowski e Lucas Gracioto Alexandre, “Helenismo na patrística: epicurismo e estoicismo na visão de Orígenes de Alexandria sobre Deus”, oferece um estudo com abordagem histórica e filosófica, apresentando o tema no âmbito mais “puro” do que se poderia esperar das pesquisas teológicas: a discussão ontológica de Deus (*scientia Dei*). Como é evidente, os autores exploram a concepção de Orígenes de Alexandria a respeito de Deus em consideração à influência epicurista e estoicista que permeava o contexto helênico de sua época. Em suas considerações finais, entendem que as concepções ontológicas de Orígenes a respeito de Deus possuíam pressupostos neoplatônicos, e identificam um possível nascedouro para futuras elaborações teológicas sobre o tema na teologia cristã latina medieval e, não obstante, na sua manifestação na atual.

No quarto artigo, “A questão soteriológica na Torá”, de Eliathan Carbalho Leite e Josué Pereira Corrêa, aplica-se uma análise sistemática da Teologia: os autores partem do “estudo da salvação humana”, a soteriologia, para posteriormente evidenciá-la no Pentateuco, tanto de uma perspectiva terminológica quanto temática. Da análise, é possível evidenciar o desenvolvimento progressivo da soteriologia, com frequentes variações a depender da ênfase das narrativas e dos livros em que ela ocorre. No quinto artigo, “Análise missiológica de Atos 1:4-8: capacitação do Espírito Santo para a obediência cristã e cumprimento da missão”, de Erico Tadeu Xavier, proposta semelhante é utilizada, mas com ponto de partida da teologia prática. Na pesquisa, o autor propõe uma leitura de Atos 1:4-8 na expectativa de usufruir aplicações à prática missiológica para a expansão da igreja cristã; e conclui com o imperativo da manifestação do Espírito Santo para o cumprimento da missão evangélica.

Em termos de abordagem e temática, a edição deste semestre promete oferecer uma leitura plural, interdisciplinar e enriquecedora aos leitores da revista *Kerygma*. Como é evidente, a edição já avança seus primeiros passos à inauguração de aprimoramentos que prometem qualificar ainda mais o periódico na área das Ciências da Religião e Teologia. Convidamos os leitores a acompanhar as ousadas pretensões para o presente; estaremos, sobretudo, sempre abertos a sugestões criativas para afirmar o que é essencial sem, contudo, impedir a emergência do novo para a articulação de uma teologia dinâmica e relevante.

Referências Bibliográficas

- BOAS, A. V.; SERRATO, A. C.; ZDZIARSKI, A. D.; CRUZ, J. A. W. Mapeamento das temáticas dos dossiês das revistas dos programas de pós-graduação em Ciências da Religião e Teologia no Brasil. **Rever**, v. 19, n. 2, p. 87-116, mai.-ago., 2019.
- CAPES. Nota sobre o Qualis. **Ministério da Educação**, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/39VBI48>>. Acesso em: 21 jan., 2021.
- DREHER, L. H. Diálogos e Reflexões: teologia e ciência da religião no Brasil: Entrevista com Luís Henrique Dreher. **Protestantismo em Revista**, v. 26, set.-dez., 2011.
- EDITORES. Editorial: O fim do livro e o futuro da Teologia. **Kerygma**, v. 7, n. 2, p. 1-3, 2011.
- FOLLIS, R. Editorial: O papel da Teologia perante “tudo que aí está”. **Kerygma**, v. 9, n. 2, p. 7-9, 2013a.
- FOLLIS, R. Editorial: Teologia: entre a “letra que mata” e o “espírito que vivifica”. **Kerygma**, v. 9, n. 1, p. 7-11, 2013b.
- LIBÂNIO, J. B. O lugar da Teologia na sociedade e na universidade do século XXI. *In*: NEUTZLING, I. (Org.). **A teologia na universidade contemporânea**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005.
- MILBANK, J. O conflito das faculdades: a Teologia e a economia das ciências. *In*: NEUTZLING, I. (Org.). **A teologia na universidade contemporânea**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005.
- NEUTZLING, I. Apresentação. *In*: NEUTZLING, I. (Org.). **A teologia na universidade contemporânea**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005.
- QUEIRUGA, A. T. A teologia a partir da modernidade. *In*: NEUTZLING, I. (Org.). **A teologia na universidade contemporânea**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005.
- REBLIN, I. A. A produção teológica científica no Brasil: Prospectivas e perspectivas atuais. **Protestantismo em Revista**, v. 35, p. 3-40, set.-dez., 2014.
- ROCHA, J. M. Editorial: Pesquisa acadêmica e conhecimento da verdade. **Kerygma**, v. 5, n. 2, p. 1-2, 2009.
- RODOR, A. A. Editorial: Por que a Teologia seria relevante? **Kerygma**, v. 1, n. 1, p. 1-2, 2005.
- SIQUEIRA, R. W. Editorial: “E-teologar”? **Kerygma**, v. 1, n. 2, p. 1-2, 2005.
- SIQUEIRA, R. W. Editorial: Tempos de Mudança. **Kerygma**, v. 6, n. 1, p. 1-2, 2010.
- STERN, F. L. A criação da área de avaliação ciências da religião e teologia na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Espaços**, v. 26, n. 1, p. 73-91, 2018.
- STERN, F. L.; KUHNEN, J. Reprodutibilidade em Ciências da Religião. **Rever**, v. 21, n. 1, p. 191-208, 2021.
- TORRADO, E. M-; ALVAREZ, E. B.; BARROS, C. Editorial. **Encontros Bibli**, v. 24, n. 56, mai./ago., 2019.